

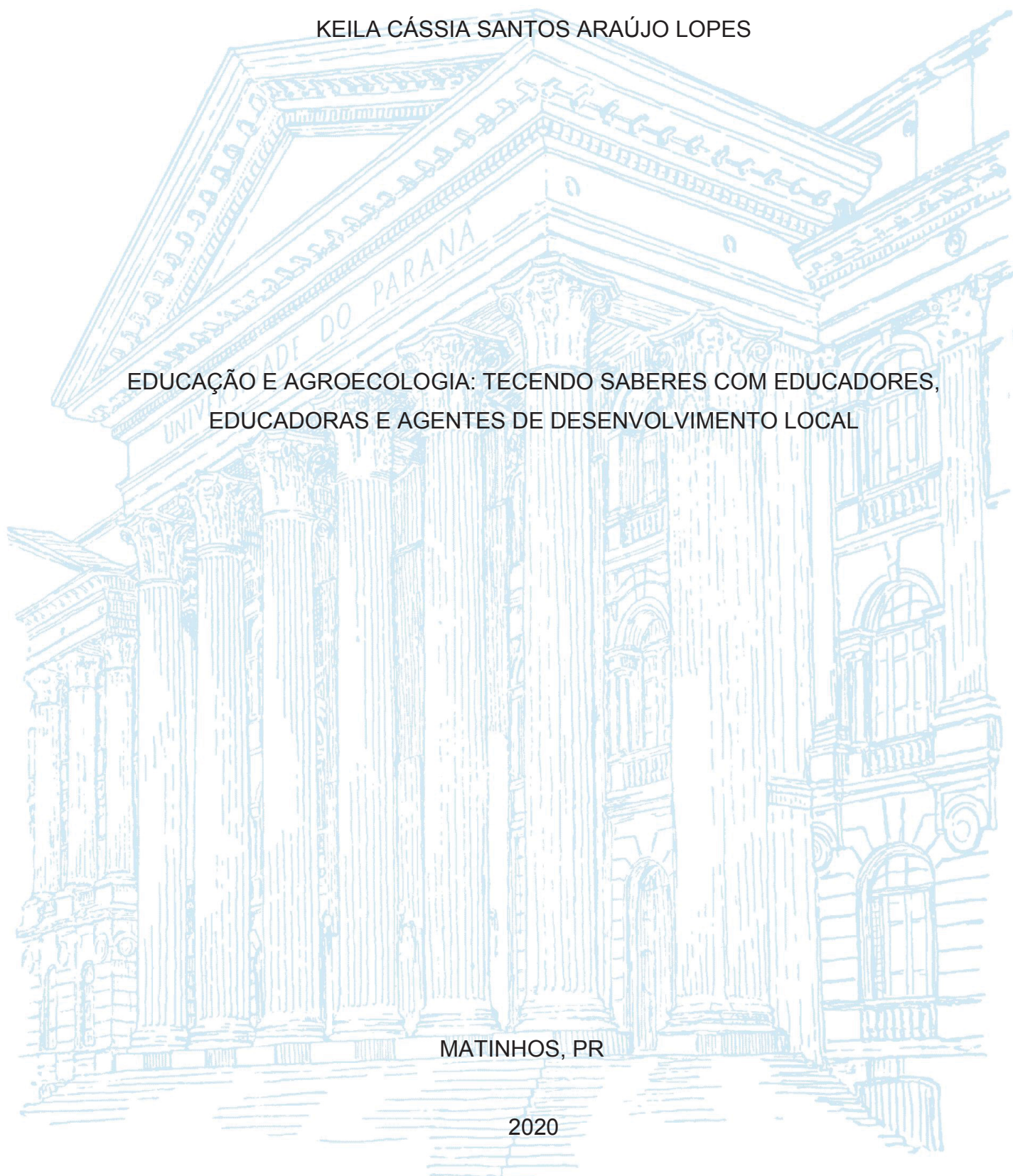
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KEILA CÁSSIA SANTOS ARAÚJO LOPES

EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA: TECENDO SABERES COM EDUCADORES,
EDUCADORAS E AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

MATINHOS, PR

2020



KEILA CÁSSIA SANTOS ARAÚJO LOPES

EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA: TECENDO SABERES COM EDUCADORES,
EDUCADORAS E AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

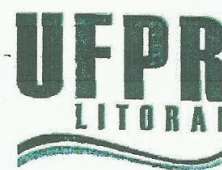
Orientador: Prof. Dr. Paulo Rogério Lopes

MATINHOS

2020



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Curso de Especialização em Alternativas para
uma Nova Educação




TERMO DE APROVAÇÃO

KEILA CÁSSIA SANTOS ARAÚJO LOPES

EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA: TECENDO SABERES COM EDUCADORES,
EDUCADORAS E AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma
Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista



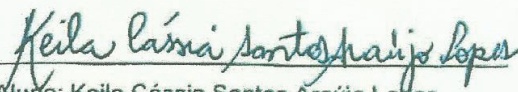
Prof. Dr. Paulo Rogério Lopes
Orientador



Prof. Dra. Gabriela Schenato Bica



Prof. Dra. Lenir Maristela Silva



Aluna: Keila Cássia Santos Araújo Lopes

Matinhos, 6 de dezembro de 2019.

Dedico aos que sempre estiveram junto a mim na caminhada da vida e contribuíram para meu crescimento pessoal, interpessoal e intelectual.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo fôlego de vida;

Aos meus amados pais, Jaures José de Araújo e Cimiranda Aparecida Santos Araújo, pela minha existência. O amor e as orações dedicados a mim são a base que me mantém constante.

Ao meu companheiro de luta diária e construção de vida, Paulo Rogério Lopes, pelas experiências e troca de saberes e por estar ao meu lado e apoiar-me nos momentos de tranquilidade e dificuldades, minha admiração e respeito.

Aos educadores, educadoras e às amigadas construídas durante o curso de especialização em Alternativas para uma Nova Educação.

RESUMO

O referido memorial apresenta o projeto em Educação e Agroecologia: tecendo saberes com educadores, educadoras e agentes de desenvolvimento local no litoral do Paraná, PR, como requisito para a conclusão da especialização em Alternativas para Uma Nova Educação – ANE. Contudo, anterior a apresentação da proposta do referido projeto, bem como, de sua execução, apresentou-se um resgate da memória relacionada à educação, o processo de inserção e vivência nos encontros da ANE. Salienta-se que o resgate das memórias que os encontros da ANE, inclusive proporcionaram, bem como, as vivências e experiências compartilhadas durante a realização do curso de especialização contribuíram para a realização o desenvolvimento do projeto. Desse modo, o projeto em educação e agroecologia consistiu na realização de encontros ocorridos mensalmente com os educadores e educadoras do campo, das cidades e agentes de desenvolvimento local no litoral do Paraná. A cada encontro foram trabalhadas temáticas diferentes, pautadas em metodologias participativas. O primeiro encontro educador pautou-se num diálogo para apresentação dos discentes e docentes do curso, bem como, de leituras e discussões em torno da educação e agroecologia. No segundo encontro foi realizado um diagnóstico socioambiental participativo através da metodologia que implica em conhecer as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças (FOFA) dos diferentes territórios dos educandos. O diagnóstico trouxe uma gama de indicadores, os quais possibilitaram realizar a problematização das realidades locais, seguido de um planejamento participativo, no intuito de apontar caminhos e soluções para as dificuldades encontradas. Destaca-se que a problematização das realidades locais e o planejamento culminaram no terceiro e quarto encontro educador. O quinto encontro educador consistiu no desenvolvimento de ações e sistematização das ações, sendo que o sexto encontro pautou-se num processo de avaliação do curso e utilizou-se a metodologia do rio do tempo. Em todos os encontros educadores metodologias como, o círculo de cultura, a facilitação gráfica, a mesa de partilha, dinâmicas de abertura e encerramento, instalações artístico pedagógicas foram realizadas. O processo de avaliação dos encontros educadores com os estudantes possibilitou conhecer a percepção dos mesmos quanto às atividades do curso. Os estudantes destacaram que o curso possibilitou um resgate das memórias vividas pelos mesmos na infância, bem como, anseios na continuidade do desenvolvimento de projetos e ações os quais despertaram através dos encontros educadores.

Palavras-chave: 1.Educação do Campo. 2.Metodologias Participativas. 3.Transição Agroecológica 4. Ações agroecológicas 5. Alternativas para uma Nova Educação.

ABSTRACT

This memorial presents the project in Education and Agroecology: weaving knowledge with educators, educators and agents of local development on the coast of Paraná, PR, as a requirement for completing the specialization in Alternatives for a New Education - ANE. However, prior to the presentation of the proposal for that project, as well as its execution, there was a rescue of the memory related to education, the process of insertion and experience in ANE meetings. It should be noted that there recovery of the memories that the ANE meetings even provided, as well as the shared experiences and experiences during the realization of the specialization course contributed to the development of the project. Thus, the project in education and agroecology consisted of holding monthly meetings with educators and educators from the countryside, cities and local development agents on the coast of Paraná. At each meeting, different the mês were worked on, based on participatory methodologies. The first educator meeting was guided by a dialogue for the presentation of students and professors of the course, as well as readings and discussions around education and agroecology. In the second meeting, a participatory socio-environmental diagnosis was carried out through the methodology that implies knowing the strengths, opportunities, weaknesses and threats (FOFA) of the different territories of the students. The diagnosis brought a range of indicators, which made it possible to problematize local realities, followed by participatory planning, in order to point out ways and solutions to the difficulties encountered. It is noteworthy that the problematization of local realities and planning culminated in the third and fourth educator meeting. The fifth educational meeting consisted of the development of actions and systematization of actions, and the sixth meeting was based on a process of evaluation of the course and the methodology of the river of time was used. In all meetings educators, methodologies such as the culture circle, graphic facilitation, the sharing table, opening and closing dynamics, pedagogical artistic installations were carried out. The evaluation process of the educator meetings with students made it possible to know their perception regarding the course activities. The students emphasized that the course made it possible to recover the memories lived by them in childhood, as well as, longings in the continuity of the development of projects and actions which arose through the educator meetings

Keywords: 1. Rural Education. 2. Participatory Methodologies. 3. Agroecological Transition 4. Agroecological Actions 5. Alternatives for a New Education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Registro como oradora na formatura do pré escolar na escola estadual Padre Parreiras	6
FIGURA 2 - Encontro da ANE.....	9
FIGURA 3 – Organização do Curso em Educação Agroecologia.....	11.
FIGURA 4 - Apresentação da proposta do curso em Educação e Agroecologia.....	13
FIGURA 5 - Apresentação dos estudantes durante o primeiro encontro do curso em Educação e Agroecologia.....	14.
FIGURA 6 - Estudante destacando a palavra geradora relacionada à expectativa..... quanto ao curso de Educação e Agroecologia.....	15
FIGURA 7 - Palavras geradoras relacionadas às expectativas dos estudantes.....	15
FIGURA 8 - Momento para realização de leituras e discussão do texto.....	16
FIGURA 9 - Apresentação das percepções e interpretações das leituras do texto...	17
FIGURA 10 - Círculo de Cultura.....	18
FIGURA 11 - Mesa da Partilha.....	18
FIGURA 12 - Facilitação Gráfica.....	19
FIGURA 13 - Instalação Artístico Pedagógica.....	19
FIGURA 14 - Dinâmica realizada durante o curso de Educação e Agroecologia.....	20
FIGURA 15 - Aplicação da metodologia FOFA.....	21
FIGURA 16 - Apresentação da FOFA pelos estudantes de Paranaguá, PR.....	21
FIGURA 17 - Oficina do futuro realizada durante o terceiro encontro educador.....	22
FIGURA 18 - Realização da matriz de prioridades para o planejamento.....	23
FIGURA 19 - Registro do encontro de planejamento participativo.....	23
FIGURA 20 - Apresentação da importância das ações e sistematização.....	24
FIGURA 21 - Preparação inicial para a construção da espiral de ervas durante o curso de Educação e Agroecologia.....	24
FIGURA 22 - Participantes durante o processo de construção da espiral de ervas.	25
FIGURA 23 - Aplicação da metodologia rio do tempo.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	MEMÓRIA DE VIDA E INSERÇÃO NA ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO (ANE)	5
3	PROJETO: EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA: TECENDO SABERES COM EDUCADORES E EDUCADORAS DO CAMPO, DAS CIDADES E AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO LITORAL DO PARANÁ-PR	10
3.1	VIVÊNCIAS NO PROJETO.....	12
4	IMPORTÂNCIA DA ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1.INTRODUÇÃO

A função do espaço educador consiste em propiciar aos educandos e educandas o desenvolvimento da capacidade crítica para analisar e compreender o mundo. Contudo, destacam-se, como um dos aspectos frágeis da educação, as especificidades, ou seja, a fragmentação dos conteúdos escolares que por sua vez, fragiliza a construção de conhecimentos (KRAMER, 2006).

Nesse sentido, segundo Freire (1967), a especialização exagerada, a mecanização pela repetição de um ato domestica o sujeito e não exige atitude crítica total diante de sua produção. Corta-lhe os horizontes, faz dele um ser passivo, ingênuo e medroso (FREIRE, 1967).

Por isso, de acordo Bastos e Gonçalves (2015), torna-se necessário o rompimento com os currículos instituídos e formais, especializados, compartimentados. O despertar para um currículo que trabalhe com o espaço vivido dos educandos, perpassa pela formação do educador, sendo essencial o desenvolvimento de trabalhos através de projetos que contemplem abrangência sistêmica, ou seja, que engloba ensino, pesquisa e extensão, além de permitir análise e reflexão crítica da realidade, bem como, posterior ação que envolva os mesmos e suas comunidades locais.

Ainda, o conhecimento e o respeito à diversidade, subjetividade e multiculturalidade dos sujeitos sociais, é fundamental no processo de ensino aprendizagem, somado, portanto, ao rompimento de um currículo reducionista e compartimentado. Os conflitos e as angustias, as habilidades devem ser contempladas, dialogadas, antes mesmo, de compreender os problemas engendrados no cotidiano da sociedade brasileira e trabalhados pelas demais ciências.

Com o intuito de promover essa visão integradora, bem como, despertar um olhar crítico sobre as possibilidades de trabalhos educacionais com Agroecologia originou-se o projeto que culminou no diálogo e troca de saberes junto aos educadores e educadoras do campo, das cidades e agentes de desenvolvimento local no litoral do Paraná.

A origem dessa proposta ocorreu por meio de visitas às escolas do campo, nos municípios de Morretes e Matinhos, PR, ocorridas no ano de 2018, durante a realização do componente de Educação do Campo, no curso de Tecnólogo em Agroecologia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor Litoral. Durante atividades de ensino e pesquisa às escolas do campo, verificou-se através de observações e conversas com os educadores, diretores e estudantes fragilidades no que tange à aproximação das práxis da Agroecologia e da educação do campo, nas escolas do campo do litoral paranaense. Essa lacuna desencadeou anseios em desenvolver um projeto junto ao curso de especialização em Alternativas para uma Nova Educação (ANE), bem como, em parceria com o curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR. O referido curso tinha como enfoque principal a formação de educadores/as no intuito de inserir trabalhos voltados para a Agroecologia na educação básica, nas prefeituras, nos movimentos sociais, enfim, em sua amplitude.

Para Toledo (2016), a Agroecologia, é considerada como ciência, movimento e prática, sendo, portanto, explicitada a seguir:

- A Agroecologia se apresenta como uma ciência, porém, com um salto epistemológico e metodológico que culmina em maneiras novas de fazer ciência, especialmente, por ser política e socialmente comprometida.

- A Agroecologia também é um movimento social, que ocorre por meio dos congressos e encontros de Agroecologia que, por sua vez, oportunizam diálogos entre acadêmicos, gestores públicos e representantes de organizações de agricultores e movimentos sociais.

- A Agroecologia também é uma prática, ou seja, envolve inovação tecnológica e prática. Contudo, essa inovação tecnológica não é somente aquela construída nos centros de pesquisa, mas, resulta tanto do conhecimento tradicional camponês quanto do conhecimento acadêmico.

O papel que o conhecimento desempenha na Agroecologia enquanto uma ciência-movimento-prática serve de exemplo de como poderia se configurar uma mudança de paradigma. E a força propulsora desse processo não é apenas uma revolução epistemológica, e sim cognitiva e cultural (TOLEDO, 2016).

A proposta do projeto para a especialização em Alternativas para Uma Nova Educação – ANE corroboram com os dizeres de Toledo (2016), pois se pretendeu na troca de saberes com os educadores e educadoras possibilitar que a Agroecologia pudesse estar inserida nas escolas, quer seja, no trabalho com as

crianças, adultos, pais, mães, moradores das cidades e do campo, num processo de construção do conhecimento e transformação da sociedade.

Os encontros educadores em Educação e Agroecologia tiveram como objetivo principal fortalecer, fomentar e contribuir com iniciativas de desenvolvimento local, corroborando com a transição agroecológica do campo, das cidades, das escolas, dos municípios e dos respectivos territórios das educandas e dos educandos do curso de extensão.

A Agroecologia, ciência que apresenta princípios sistêmicos, interdisciplinares, multidisciplinares, transdisciplinares, integrativos, teóricos, holísticos e metodológicos, que valoriza os conhecimentos populares e ainda se constitui em movimento e prática, dialoga com uma educação emancipatória e transformadora das realidades locais.

Os encontros educadores do curso Tecendo saberes com educadores do campo, da cidade e agentes de desenvolvimento local - Educação e Agroecologia ainda contempla os princípios e diretrizes apontados no I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (I SNEA). Este seminário ocorreu em Recife, no ano de 2013 e propiciou a identificação e ressignificação dos referenciais que orientam experiências concretas de Educação Formal em Agroecologia no país, contribuindo com reflexões, métodos, princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia. O I SNEA procurou dar visibilidade às diversas iniciativas de Educação Formal em andamento e proporcionou a aproximação e a troca de experiências, bem como promoveu o debate com outras áreas do conhecimento. Os princípios e diretrizes apontados no I SNEA são destacados como: princípio da Vida, princípio da Diversidade, princípio da Complexidade e princípio da Transformação.

Desse modo, com os encontros educadores trabalhou-se com a diversidade de experiências, ideias, pensamentos, saberes e percepções advindas das diferentes áreas do conhecimento e das vivências dos educandos e educandas, mapeando e problematizando as realidades locais dos espaços escolares e das comunidades/territórios para, posteriormente, desenvolver práticas e ações educadoras pautadas nos princípios da Agroecologia, da Educação em Agroecologia, da Educação Popular, da Educação do Campo e da ANE (Alternativas para uma Nova Educação), visando a transformação de seus territórios, dos

currículos escolares, bem como, a construção de iniciativas e bases que culminem numa sociedade mais sustentável.

Ainda, durante os encontros educadores trabalhou-se com metodologias participativas através da realização de diagnósticos locais, problematização das realidades, planejamento participativo, desenvolvimento de ações agroecológicas educadoras, sistematização e socialização das atividades desenvolvidas tanto nos espaços e tempos presenciais como nos espaços e tempos comunidade, enfatizando a importância da pedagogia da alternância.

Os encontros educadores presenciais ocorreram na Universidade Federal do Paraná, Campus Matinhos. As atividades do tempo comunidade foram realizadas nas respectivas comunidades dos educandos e educandas, com a mediação e orientação dos educadores e educadoras do curso. A pedagogia da alternância consiste, portanto, no desenvolvimento de atividades em tempos e espaços alternados (tempo universidade e tempo comunidade).

Nos encontros presenciais trabalhou-se com a participação dos educandos e educandas em atividades que tinham por finalidade contribuir com as práticas pedagógicas, trocas de experiências e vivências, bem como, com as ações que foram desenvolvidas ao longo do tempo comunidade, ou seja, nas escolas, comunidades e demais espaços de seus respectivos territórios. Essas atividades tiveram caráter participativo o que possibilitou o despertar para o desenvolvimento de trabalhos sob a luz da Agroecologia.

Assim, a redação desse memorial ainda, perpassa por um resgate da minha memória de vida no tocante ao processo educacional, a inserção e desenvolvimento do projeto na ANE, bem como, a importância dessa especialização para a vida pessoal e acadêmica.

2. MEMÓRIA DE VIDA E INSERÇÃO NA ANE

Sou primogênita de uma família de quatro filhos e meus pais não tiveram acesso ao ensino superior. Minha mãe não completou a quarta série e meu pai concluiu o ensino médio. Meus pais proporcionaram a mim e aos meus irmãos uma vida repleta de paz e muito amor, além do incentivo diário para estudar. Meu pai sempre trabalhou para garantir o sustento da família e nosso acesso à escola, visto que, nas décadas de 1980 e 1990, os pais ainda necessitavam comprar livros para os filhos, cadernos, lápis, uniformes etc. Minha mãe sempre foi muito dedicada no cuidado com os uniformes e calçados sempre limpos, organização dos materiais. Ela sempre nos dizia:

- *“A peteca da minha mão não cai não, faz a parte de vocês”.*

- *“Estuda gente, porque um ano perdido é muito triste. Depois vocês vão ver os coleguinhas lá na frente e terão que repetir tudo de novo”.*

Essas palavras sempre ficaram na minha memória e, hoje acredito que à maneira dela se expressar foi fundamental para o incentivo aos estudos. Um momento marcante na minha vida foi minha primeira formatura no pré-escolar com seis anos de idade (FIGURA 1). Nesta ocasião fui convocada para ser a oradora da turma. Hoje fico pensando quais foram os critérios adotados para essa escolha. Embora já tento imaginar que minha leitura e eloquência possivelmente chamaram a atenção dos professores.

FIGURA 1: REGISTRO COMO ORADORA NA FORMATURA DO PRÉ-ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL PADRE PARREIRAS, LUZ-MG.



FONTE: DESCONHECIDO (1988).

Quando adolescente tinha em mente que eu precisava estudar. “Estudar para mudar de vida”. Hoje, percebo que “mudar de vida” é algo tão intenso, profundo, subjetivo e que não se encontra apenas atrelado à formalidade dos estudos e muito menos a possibilidade de rentabilidade econômica através de uma profissão.

E através desses anseios e ensinamentos, que no ano 2000, aos dezoito anos passei no vestibular para cursar Estudos Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco (FASF – Luz/MG), situada no centro oeste de Minas Gerais. O curso de Estudos Sociais proporcionou-me a habilitação plena em Geografia e História. Após o término do mesmo tive a oportunidade de lecionar nas duas áreas, inclusive no colégio em que fiz o ensino fundamental e médio – Escola Estadual Comendador Zico Tobias. Em 2007 mudei-me para Araras, juntamente com o meu companheiro de vida, Paulo Rogério Lopes, que sempre me incentivou para continuar meus estudos. Iniciamos juntos o curso de mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural na Universidade Federal de São Carlos (UFScar – Araras/SP) e lado a lado, participamos dos trabalhos de campo um do outro, de grupos de estudos, pesquisa, extensão, bem como, discussões positivas, ora com pensamentos divergentes sobre as diferentes realidades brasileiras. O curso de mestrado me proporcionou uma aproximação entre teoria e prática, realização de pesquisa e diagnósticos socioambientais participativos, extensão, sobretudo em áreas de assentamentos rurais da reforma agrária paulista.

Em 2012 iniciei o curso de doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Campus Rio Claro-SP. O doutorado me abriu portas muito especiais, desde a orientadora que foi para mim um presente, não apenas na troca de conhecimentos, mas, na amizade linda que construímos. Ainda, me possibilitou a construção de inter-relações e compreensão holística dos processos aproximando-me da geografia socioambiental. Durante o mestrado e doutorado fui bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e CAPES, respectivamente, proporcionando-me dedicação exclusiva. Em 2016, mudei-me do estado de São Paulo para a Bahia. Na Bahia, tive a oportunidade de lecionar no Instituto Federal da Bahia (IFBA), no ensino médio integrado e técnico em edificações, na área de geografia. Ainda, realizei um levantamento de dados junto ao Ministério Público e a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, referente à comercialização, uso e impactos dos agrotóxicos na saúde. Em meados de 2018, deixei as aulas no IFBA para

acompanhar meu companheiro que havia sido aprovado num concurso na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, em Matinhos/PR. É nesse instante que se inicia minha inserção e trajetória junto à especialização em Alternativas para uma Nova Educação - ANE.

Sinto que fui escolhida e acolhida para integrar e interagir com a rede que busca *alternativas para uma nova educação*(ANE). Minha inserção junto ao coletivo ANE ocorreu informalmente em meados do ano de 2018, quando havia recentemente chegado ao litoral do Paraná, em Matinhos/PR e, por sua vez, foi-me oportuno participar de alguns momentos da Conferência Nacional em Alternativas para uma Nova Educação – Conane Caiçara/2018 na Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Durante uma roda de conversa na qual me apresentava e, outrora, naquele momento não me encontrava efetivamente inserida em nenhuma escola, universidade ou projeto, a educadora Dra. Lenir Maristela da Silva, logo foi indagando: Você agora é da ANE. Nesse instante, era irrecusável o convite para fazer parte da rede em alternativas para uma nova educação. Salieta-se que inicialmente, devido ao fato dessa especialização receber muitas inscrições, fiquei em uma lista de espera. No entanto, após alguns meses fui inserida como estudante regularmente matriculada, em virtude de algumas desistências.

Os encontros na ANE me proporcionaram conhecer diversidade de projetos e ações educadoras em prol de uma sociedade humana (Figura 2).

Ainda, os encontros da ANE culminaram em auto-reflexão das minhas ações enquanto professora. Inclusive, foi num desses encontros em que me recordei da infância e tive a certeza que nasci uma educadora. Não me lembro de brincar com bonecas, mas sim, de “escolinha”. Dizia para minhas amiguinhas e vizinhas:

- *Vamos brincar de escolinha?*

Embora o local de brincar de aulinha fosse improvisado, o mesmo se encontra detalhadamente impresso na minha memória. Acredito que foi exatamente onde iniciei meus primeiros passos como uma educadora. Recordo-me que tinha todo o cuidado com a preparação e ornamentação da sala. Assim, a ANE em um de seus encontros me proporcionou esse resgate, bem como, uma afirmação ainda maior na minha missão enquanto ser humano, que implica em trabalhar com e na educação nesse país.

FIGURA 2: ENCONTRO DA ANE



AUTORIA: ANE (2019).

Durante a especialização em alternativas para uma nova educação, ainda tive a oportunidade de participar de alguns concursos. Dentre estes, fui aprovada para na vaga de geografia socioambiental para compor os docentes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Sinto-me feliz, realizada e convicta de que a troca de conhecimentos e experiências durante os encontros na especialização em alternativas para uma nova educação contribuiu para a aula didática e a avaliação escrita do concurso. Assim, enquanto educadora da universidade pública, a ANE me possibilitará enxergar e agir para além da sala de aula e dos muros da escola, mas, contribuir com a construção de uma sociedade humana e transformadora das realidades locais.

3. PROJETO EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA: TECENDO SABERES COM EDUCADORES E EDUCADORAS DO CAMPO, DAS CIDADES E AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO LITORAL DO PARANÁ-PR

Os anseios para o desenvolvimento do projeto na ANE partiram de andanças nas escolas do campo no litoral paranaense e verificar fragilidade e/ou ausência de trabalhos voltados para a Agroecologia. Desse modo, com o intuito de promover a construção da visão integradora, sistêmica e holística, despertar um olhar crítico sobre a realidade local e construir projetos e propostas de transformação socioecológica nos territórios, foi proposto à realização de um curso em “Educação e Agroecologia: Tecendo saberes com educadores e educadoras do campo, das cidades e agentes de desenvolvimento local. O objetivo principal consiste em através das bases, diretrizes da Agroecologia, princípios da Educação em Agroecologia, das Alternativas para uma nova educação (ANE) e da educação do campo, contribuir com a transição educadora agroecológica.

Nesse sentido, a transição educadora agroecológica é vista para além do aspecto produtivo, ou seja, não se resume apenas aos aspectos relacionados às atividades e processos na agricultura, como a redução e substituição de insumos químicos para posterior redesenho e incremento da biodiversidade nos agroecossistemas mas, visa sobretudo através da educação possibilitar um olhar holístico, sistêmico e integrador. Para tanto, é importante que o sujeito através de suas percepções de mundo, possam reinterpretar seus modos de vida cotidianos na busca de transformações em si mesmo. Uma educação transformadora agroecológica que tenha como princípio a inter, trans e multidisciplinaridade, pautada nas interexperiências, interculturalidades, intergeracionalidades, interterritorialidades, possibilitam o despertar de ações que culminam no processo de transição para sociedades sustentáveis (FIGURA 3). Esses pilares são amplamente contemplados, visto que os educadores e educadoras do curso apresentaram esse perfil: eram de diferentes municípios do estado do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, bem como, de instituições. Apresentavam idades e áreas de formação distintas, e logicamente experiências e vivências.

FIGURA 3: ORGANIZAÇÃO DO CURSO EM EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA



AUTOR: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

Nesse sentido, com os encontros educadores pretendeu-se trabalhar com a diversidade de experiências, ideias, pensamentos, saberes e percepções advindas das diferentes áreas do conhecimento e das vivências dos educandos e educandas, mapeando e problematizando as realidades locais dos espaços escolares e das comunidades/territórios para posteriormente, desenvolver práticas e ações educadoras.

A proposta do curso de extensão pautou-se na realização de sete encontros presenciais como destacado no quadro 1. Esses encontros educadores presenciais foram denominados de tempo universidade. Contudo, o curso ainda foi realizado sob a pedagogia da alternância, ou seja, os estudantes tinham atividades para serem realizadas em suas respectivas escolas e/ou comunidades, territórios.

QUADRO 1: TEMÁTICAS PROPOSTAS PARA OS ENCONTROS EDUCADORES (EE)

1° EE: Apresentação dos educadores e educadoras; apresentação da proposta e objetivos do curso
2°EE: Desenvolvimento de atividade com as ferramentas de diagnóstico socioambiental participativo
3°EE: Problematização das realidades locais dos espaços educadores e/ou territórios dos educandos e educandas
4°EE: Planejamento participativo tendo como pilar os diagnósticos e problematização realizada pelos estudantes
5°EE: Trabalho com ferramentas que contribuirão com as ações a serem realizadas pelos educandos e educandos em seus territórios, derivadas do diagnóstico, problematização das realidades locais e planejamento participativo

6°EE: Sistematização das ações e trabalhos de campo
7°EE: Socialização dos processos de construção, de aprendizagem, bem como, avaliação do curso de extensão

Org.: ARAÚJO LOPES, 2019.

Salienta-se que as temáticas trabalhadas em cada encontro educador foram pautadas em metodologias participativas.

3.1. VIVÊNCIAS DO PROJETO

Este projeto ocorreu em parceria com o curso de Tecnólogo em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo como colaborador o prof. Dr. Paulo Rogério Lopes, e estudantes monitores da Agroecologia e Turismo.

O primeiro encontro educador consistiu na apresentação da proposta do curso em Educação e Agroecologia (FIGURA 4), bem como, dos educandos e educandas e dos respectivos educadores (FIGURA 5).

FIGURA 4: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO CURSO EM EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

FIGURA 5: APRESENTAÇÃO DOS ESTUDANTES DURANTE O PRIMEIRO ENCONTRO DO CURSO EM EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

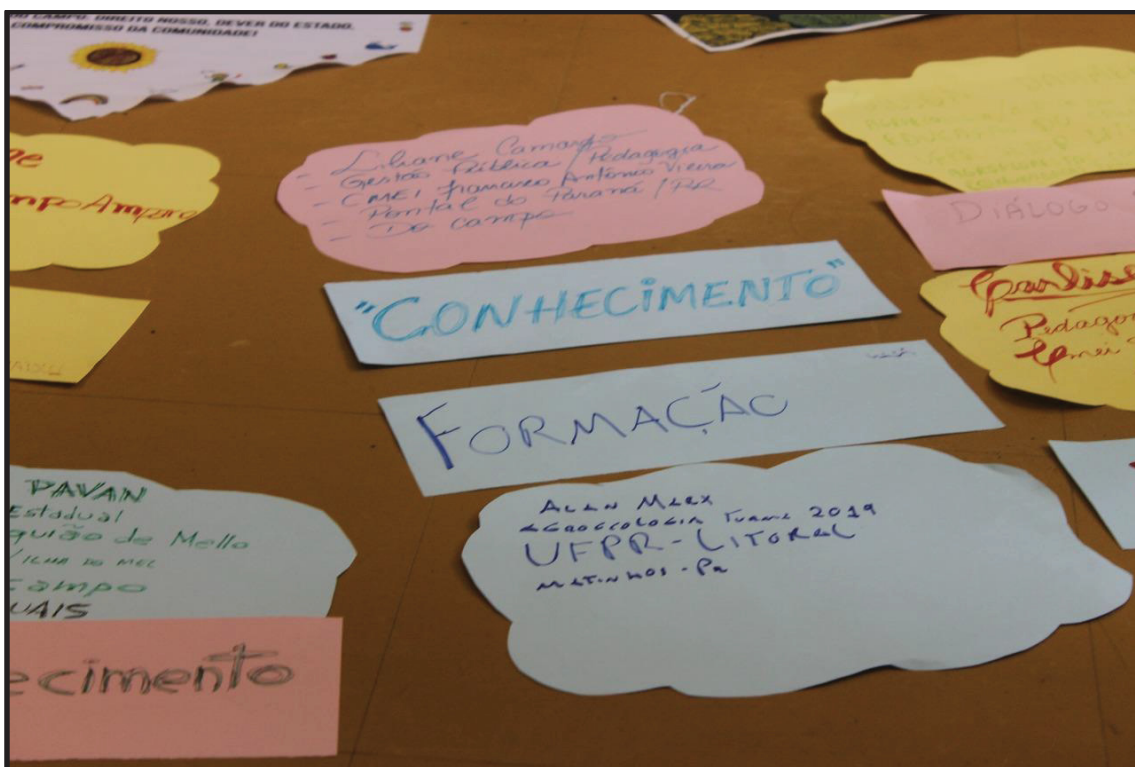
No primeiro encontro educador os educandos e educandas apresentaram-se e demonstraram nas tarjetas (FIGURA 6) uma palavra que expressava suas expectativas com relação ao curso. Dentre estas se destaca: conhecimento, formação, revolução, atualização, repensar, troca, experiências, fortalecimento, acolhimento, etc. Algumas dessas palavras podem ser visualizadas na figura 7.

FIGURA 6: ESTUDANTE DESTACANDO A PALAVRA GERADORA RELACIONADA À EXPECTATIVA QUANTO AO CURSO



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

FIGURA 7: PALAVRAS GERADORAS RELACIONADAS ÀS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

No primeiro encontro educador após as apresentações os estudantes reuniram-se em grupo (figura 8), para realização da leitura de uma entrevista concedida por Toledo à revista agriculturas, em março de 2016. O artigo traz a conceituação da Agroecologia para além de uma ciência, mas, como movimento e prática. Refletindo sobre o artigo da revista, e em questões geradoras como:

- O que vocês compreendem por Agroecologia?
- Por que trabalhar Agroecologia na Educação?

FIGURA 8: MOMENTO PARA REALIZAÇÃO DE LEITURA E DISCUSSÃO DE TEXTO



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

Após a leitura os educandos e educandas apresentaram e discutiram o texto através da confecção de painéis (FIGURA 9).

FIGURA 9: APRESENTAÇÃO DAS PERCEPÇÕES E INTERPRETAÇÕES DAS LEITURAS DO TEXTO



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

Salienta-se que durante todo o curso algumas metodologias foram realizadas, dentre as quais se destaca: círculo de cultura (figura 10), mesa de partilha (figura 11) facilitação gráfica (figura 12), instalação artístico pedagógica (figura 13).

FIGURA 10: CÍRCULO DE CULTURA



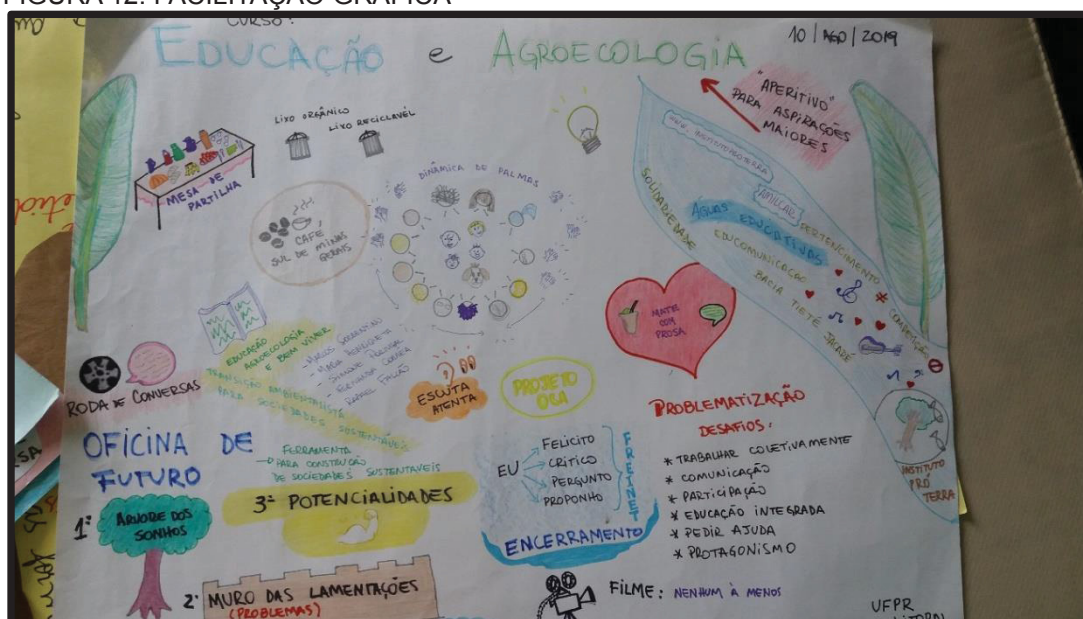
AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

FIGURA 11: MESA DA PARTILHA



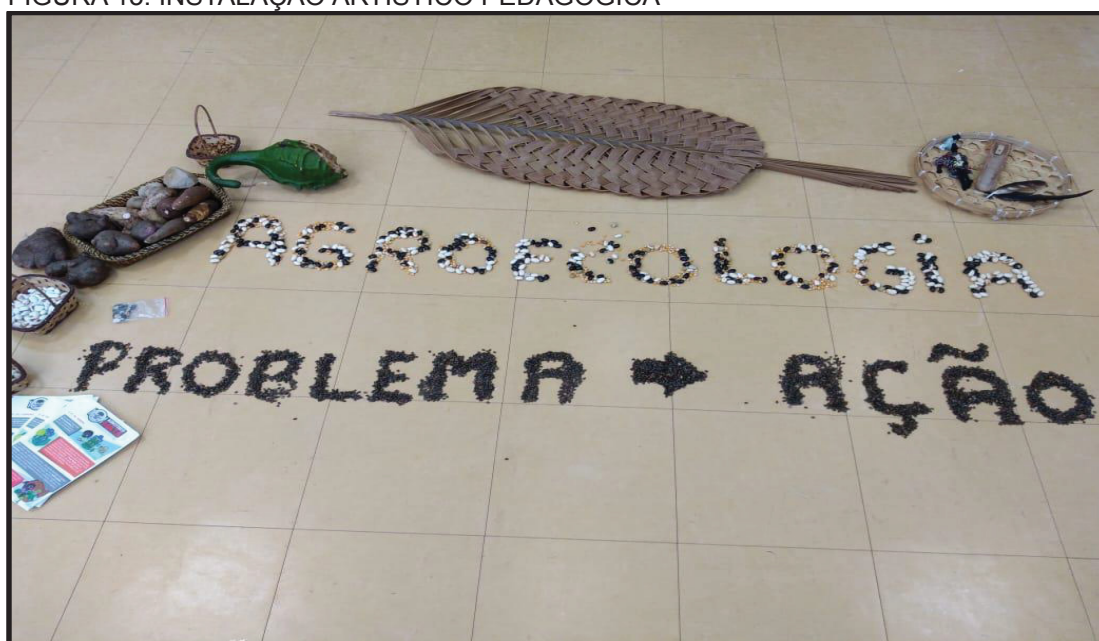
AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

FIGURA 12: FACILITAÇÃO GRÁFICA



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019)

FIGURA 13: INSTALAÇÃO ARTÍSTICO PEDAGÓGICA



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

Ressalta-se que em todos os encontros educadores ocorreram dinâmicas de abertura e encerramento (FIGURA 14).

FIGURA 14: DINÂMICA REALIZADA DURANTE O CURSO DE EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

O segundo encontro educador consistiu na realização do diagnóstico socioambiental participativo. Através do olhar dos educadores e educadoras foram levantadas as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças (FOFA), de suas comunidades, territórios, escolas (FIGURAS 15 e 16).

FIGURA 15: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA FOFA



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

FIGURA 16: APRESENTAÇÃO DA FOFA PELOS ESTUDANTES DE PARANAGUÁ, PR



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

No terceiro encontro educador foi trabalhada a oficina de futuro: “Um sonho para o meu território”. A oficina do futuro (FIGURA 17) possibilitou o levantamento de sonhos, pedras no caminho, potencial da comunidade e propostas de enfrentamento. Essa metodologia proporcionou a problematização das realidades locais dos estudantes, tendo como parâmetro o diagnóstico socioambiental participativo realizado no segundo encontro educador. Essas metodologias proporcionaram aos estudantes olhar para suas realidades e compreender os problemas nos âmbitos sociais, econômicos, ambientais, políticos, abrangendo, portanto, as esferas da Agroecologia enquanto ciência, prática e movimento. Salienta-se que nesse encontro educador houve a presença do professor titular da Universidade de São Paulo, Dr. Marcos Sorrentino (FIGURA 17).

FIGURA 17: OFICINA DO FUTURO REALIZADA DURANTE O TERCEIRO ENCONTRO EDUCADOR



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

O quarto encontro educador tinha como objetivo realizar o planejamento participativo, tendo em vista as metodologias trabalhadas anteriormente, o diagnóstico socioambiental participativo e a oficina do futuro. Nesse sentido, a matriz de prioridade (figura 18 e 19), possibilitou elencar quais as principais e urgentes demandas a serem solucionadas nos diferentes espaços dos educadores e educadoras.

FIGURA 18: REALIZAÇÃO DA MATRIZ DE PRIORIDADES PARA O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

FIGURA 19: REGISTRO DO ENCONTRO DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

O quinto e sexto encontro educador tinha como enfoque trabalhar metodologias relacionadas a construção de ações, bem como, registros e sistematização (FIGURA 20).

FIGURA 20: APRESENTAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES E SISTEMATIZAÇÃO



AUTORIA: ORGANIZAÇÃO DO CURSO (2019).

Nesse sentido, foi proposta a realização de uma ação voltada para a construção de uma espiral de ervas (figuras 21 e 22) na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

FIGURA 21: PREPARAÇÃO INICIAL PARA A CONSTRUÇÃO DA ESPIRAL DE ERVAS DURANTE O CURSO DE EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

FIGURA 22: PARTICIPANTES DURANTE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ESPIRAL DE ERVAS.



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

O sétimo encontro educador pautou-se na socialização das atividades desenvolvidas pelos estudantes durante o tempo comunidade, bem como, realizou-se um processo de avaliação do curso. Para a avaliação do curso de Educação e Agroecologia a metodologia utilizada consistiu no rio do tempo (FIGURA 23).

O rio do tempo possibilitou que os estudantes identificassem o andamento de suas atividades vinculadas ao curso de Educação e Agroecologia durante o tempo comunidade.

FIGURA 23: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA RIO DO TEMPO



AUTORIA: ORGANIZADORES DO CURSO (2019).

Ainda, num processo de avaliação do curso foram registradas as percepções dos educandos e educandas. Quando indagados sobre a importância do curso as respostas foram variadas, dentre as quais observamos duas delas a seguir:

“Para minha vida significou o início de uma longa caminhada de pesquisa e aplicação de conhecimentos Agroecológicos e Oceanográficos, que juntos podem me formar um profissional e educadora ambientalista mais completa. E que valoriza essa mistura do conhecimento. Facilitou em acreditar nesses caminhos alternativos, que se afastam da tradição dos trabalhos acadêmicos, onde a pesquisa e ação podem ser aplicadas e desenvolvidas diferentes para cada local. Saindo da forma tradicional de produzir conhecimento, a produção de conhecimento ambientalista é valorizado dentro do Brasil, uma nação que precisa de conhecimento e educação ambiental, mas por seguir os padrões norte americanos se afasta das próprias soluções. No livro do Paulo Freire, Educação como prática da liberdade, constrói uma crítica ao “colonialismo das mentes” ao analisar as situações no Brasil por uma perspectiva histórica. Aponta que o Brasil nasceu e cresceu sem a oportunidade do diálogo, sendo uma colonização predatória, a base de exploração econômica (FREIRE, 1976). A metáfora produzida pelo francês Franck Gaudichaud (2010), é que a América Latina é um vulcão, tendo como ponto de partida os magmas da resistência localizados abaixo do relevo do modelo neoliberal, como possibilidade concreta de ebulições e conseqüentemente erupções coletivas de maiores amplitudes na construção de alternativa. Sendo a abertura para diálogos entre alunos e professores é essencial para a criação e desenvolvimento da consciência crítica”.

“Significou muito, foi uma oportunidade única, conseguir absorver diversos conhecimentos através da troca de experiências e recursos utilizados nos encontros. Fiz vários resgates, memórias incríveis da minha infância, lembranças que tiveram um valor especial e que foram importantes para a minha formação. Hoje posso falar que éramos felizes e não sabíamos! Tempo em que tudo que chegava a nossa mesa era mais saudável, plantações que faziam parte do nosso dia a dia, éramos alimentados e ao mesmo tempo capacitados para a vida. Lembro que acompanhava meu avô na plantação de milho, ajuda-lo a preparar a terra e depositar as sementes, era motivo de grande alegria e expectativa, ficava ansiosa para colher os frutos. Por muitas vezes acompanhava os vózinhos bem cedo na ida para o sítio, aproveitávamos para colher o leite fresco das vacinhas. Quantas vezes saboreei o melado da cana, a rapadura fresquinha que acabava de ficar pronta, a farinha de milho torrada na hora, bom tempo! A agroecologia, em especial o curso que nos foi ofertado, despertou uma nova consciência em mim, brotou uma esperança e um desejo em ser de compartilhar o que aprendi”.

4. IMPORTÂNCIA DA ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebo que faço parte de uma geração que ainda precisava decorar o livro para fazer prova, infelizmente. Porém, já em fins do ensino médio, em fins da década de 90, tive a oportunidade de ter professores e professoras que desenvolveram atividades com enfoque transdisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar, embora tenha críticas relacionadas ao termo “disciplina”, estes trabalhos despertaram um olhar para a importância e interligação entre todas as áreas do conhecimento.

A proximidade com a ciência Agroecologia contribuiu para a abrangência do meu olhar, ou seja, trouxe o enfoque sistêmico, holístico. Nesse sentido, acredito que cursar a especialização em Alternativas para Uma Nova Educação veio somar ainda mais a importância desse olhar ao incluir as inters – interdisciplinaridade, interexperencialidade, intergeracionalidade, interinstitucionalidade, interterritorialidade e interculturalidade. Além desses aspectos, a ANE me proporcionou a compreensão de como é essencial nos constituirmos em redes, ou seja, as inter-relações, interligações, afirmando ainda mais, minha a visão sistêmica.

Considero que a ANE ainda constitui-se de uma força infindável, visto que possibilita aos estudantes uma transformação pessoal, interpessoal e de compromisso e solidariedade com as realidades pelas quais convivemos e vivenciamos em nosso cotidiano. É nesse sentido que são fundamentais as buscas por caminhos para uma nova educação. Uma educação que promova a compreensão do espaço vivido, bem como, o despertar da proatividade nos estudantes, no intuito de promoverem ações cotidianas e perenes em diferentes territórios. Ressalta-se quepretende-se dar continuidade com os encontros educadores no litoral do Paraná, no intuito de fortalecer os diálogos em ações no âmbito educacional com enfoque na Agroecologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, R.F.; GOLNÇALVES, T.M. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a Educação Brasileira. **Caderno de Prod. Acad.-Cient. Prog. Pós-Grad. Educ.**, Vitória-ES, v. 21, n. 2, p. 26-38, jul./dez. 2015.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

KRAMER, S. **Alfabetização Leitura e Escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Editora Ática, 2006.

TOLEDO, V.M. A agroecologia é uma revolução epistemológica. **Agriculturas**, v.13, n.1, p.42-45, 2016.